

EDITORIAL

Editorial

Os textos reunidos neste número da Revista Cocar congregam estudos diversificados, possibilitando aos leitores o encontro com diferentes correntes teóricas e caminhos metodológicos adotados nas pesquisas em educação.

Assim, é possível encontrar o trabalho de Maria Lúcia Gomes Figueira de Melo intitulado *Planejamento e gestão da educação superior na Amazônia contemporânea*, no qual a autora apresenta, de forma preliminar, a evolução histórica dos modelos da gestão do planejamento público, adotados pela SUDAM, analisando comparativamente os modelos de gestão do planejamento das políticas governamentais, desde a ditadura militar ao governo de Luis Inácio Lula da Silva, com o objetivo de verificar as continuidades e rupturas, ou seja, o que persiste e o que mudou em termos de gestão de planejamento na atualidade.

Os que se dedicam aos estudos sobre projeto político-pedagógico encontrarão no trabalho *O projeto político-pedagógico na produção acadêmico-científica brasileira: a retomada do conhecimento*, de Maria Josefa de Souza Távora, uma análise da produção acadêmico-científica brasileira sobre Projeto Político-Pedagógico no sentido de suas abordagens predominantes. Entre as outras temáticas instigantes desenvolvidas nos outros artigos está *A influência do aspecto socioeconômico no desenvolvimento motor de escolares do município de Niterói/RJ*, que é discutida por Gilberto Luiz Salvador de França e Sandra Bellas. Os autores demonstram o grau de influência do aspecto socioeconômico no desenvolvimento motor de escolares da rede municipal de Niterói/RJ, por meio de uma pesquisa descritiva. *A investigação histórica na formação de professores de matemática*, de Iran Abreu Mendes, aborda as possibilidades de uso da investigação histórica como um reorganizador didático e conceitual da Matemática Escolar na formação inicial e continuada de um grupo de professores de Matemática que atuam na Educação Básica. *Beberagens Tupinambá e processos educativos no Brasil colonial*, de Maria Betânia B. Albuquerque, faz uma análise das beberagens dos índios Tupinambá, entendidas como acontecimentos socioeducativos. Assim, discute um alargamento do olhar sobre plantas e bebidas, de modo a permitir, também, um olhar sobre a alimentação como um fato educativo presente em todas as sociedades, pois, de acordo com a autora, encerram dimensões simbólicas e educativas, configurando-se como estratégias de entendimento das formas como homens e mulheres ordenam o mundo e lhe atribuem sentido.

Fundamentos do ensino a distância no Brasil, de Sueli Menelau, pontua o sistema de EaD adotado pelo país, por meio da documentação existente sobre o início do funcionamento de cursos em EaD e traça um perfil histórico de sua implantação e desenvolvimento, recorrendo a algumas iniciativas no campo da educação, pois, de certa forma, um passo após outro, esse processo já vem sendo construído no Brasil nos últimos anos. Com seu artigo *O uso da tecnologia no curso de letras da UEPA: o olhar docente*, Elisa Maria Pinheiro e Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva fazem uma análise da inserção das tecnologias digitais no espaço docente, e de como esse novo cenário vêm sendo percebido pelos professores que atuam no curso de letras da UEPA. Em *VIGOTSKI e a educação especial: notas sobre suas contribuições*, de Nilda de Oliveira Bentes, destaca as contribuições da psicologia histórico-cultural nas proposições de Vigotski para a compreensão do desenvolvimento humano de pessoas com necessidades educacionais especiais, discutindo como as intervenções oferecidas, segundo suas ideias, podem ter impacto na formação desses sujeitos como pessoa.

Inserção de alunos concluintes de cursos de formação de professores na prática profissional, de Emmanuel Ribeiro Cunha, Marta Genú, Leidiane Rodrigues e Rodrigues, Katiúscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes e Clara Feitosa Lobo da Silva socializa as perspectivas de estudantes concluintes de cursos de graduação sobre a futura inserção na prática profissional e apontam que os cursos de formação de professores precisam repensar seus projetos no que se refere principalmente à articulação teoria-prática, à orientação dos estágios supervisionados, bem como necessitam proceder a uma profunda revisão de suas matrizes curriculares.

Adição e subtração de frações com calculadora virtual, de Pedro Franco de Sá, Ana Carolina Navegantes de Jesus, Antonio José de Barros Neto, Fabio José da Costa Alves e Idevalda Ferreira Rodrigues avalia a viabilidade de ensino da adição e subtração de frações por meio de atividades mediadas por uma calculadora virtual para frações. Os dados obtidos indicam que, qualitativamente, o ensino da adição e subtração de frações por meio de atividades mediadas por uma máquina de calcular virtual é viável, e também que as atividades desenvolvidas no experimento possibilitam aos alunos momentos em que “observam, registram, debatem, analisam, conjecturam, concluem e descobrem regras para operações matemáticas, ou seja, praticam o método científico”. Outra experiência didática interessante no campo da matemática nos é relatada por Natanael Freitas Cabral e Eva Santos de Souza em *O Laboratório de Educação Matemática – LEMA/UNAMA – e a Psicologia Histórico-Cultural*. Esse artigo faz o relato de um estudo de caso no qual são mostradas as possibilidades de um texto didático elaborado com a finalidade de dar suporte à construção do conhecimento.

Além das pesquisas citadas, este número brinda os leitores com a resenha do texto Um “contrabandista” dos saberes. MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*. Tradução: Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho - 2ª ed - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000, escrita por Hiram de Moura.

Feliz encontro e boa leitura !

Maria de Jesus da Conceição Ferreira Fonseca
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação